

DECOLONIZATION RIDER

ANEXO DE DESCOLONIZAÇÃO

[MODELO PARA ARTISTAS]

Instruções: Como Utilizar Este Documento

- 1 - Clique em Ficheiro > Criar uma cópia para guardar este documento no seu próprio Google Drive.
- 2 - Certifique-se de que tem sessão iniciada na sua conta Google antes de copiar.
- 3 - Isto criará uma cópia integral do documento.
- 4 - Uma vez copiado, poderá editar livremente a sua versão. **Solicitamos que mantenha a atribuição constante no rodapé em todas as cópias e excertos.**
- 5 - Para mais contexto e sugestões sobre quais as secções que poderá querer editar, pode assistir a [este vídeo](#) [em inglês]:
- 6 - Muito obrigado e mantenha-se em contacto. Gostaríamos muito de saber como este documento está a funcionar para si. Pode contactar-nos através do endereço: info@catalystdance.com

...

[PREENCHA O NOME DA/DO ARTISTA ARTISTA/COMPANHIA] exige que todos os Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras que celebrem acordos com a [PREENCHA O NOME DA/DO ARTISTA ARTISTA/COMPANHIA], doravante denominado a/o Artista, cumpram o Protocolo Indígena e o reconhecimento (ou seja, Reconhecimento de Território ou Reconhecimento Corporal do Território) da Nação anfitriã em todos os anúncios e comunicações à imprensa que façam referência ao trabalho. O Reconhecimento de Território é um passo num processo de descolonização. Inclui ações relacionais e é um processo vivo que abrange aprendizagem e desaprendizagem profundas.

Para mais informações sobre reconhecimentos de território, por favor complete o questionário "Reconhecimento de Território para Instituições".

Sobre a Descolonização

"A descolonização sugere uma retirada ou recusa da entidade colonialista e é o meio pelo qual os povos trabalham para (re)estabelecer a sua independência e soberania. É um projeto e um processo que inclui a desconstrução e desmantelamento de sistemas e estruturas colonialistas ao mesmo tempo que revitaliza formas Indígenas de ser e saber. Como caminho para remediar o roubo de terras e as relações interrompidas por todas as forças que exercem violência sobre a terra e as relações intergeracionais, a coletividade e a comunalidade, é urgente reconhecer o que está em jogo.

As instituições podem tomar medidas deliberadas e intencionais para maior responsabilidade e ação, deslocando a sua autoridade e centrando e privilegiando a tomada de decisões e a liderança Indígenas.

A liderança Indígena deve ser apoiada com recursos para desenvolver iniciativas estruturais que façam avançar o projeto de descolonização. Estas iniciativas desafiarão, transformarão e, em alguns casos, substituirão instituições e práticas culturais existentes. Com atenção às formas persistentes de apagamento sistémico e estrutural Indígena, racismo, representação colonial e antinegra dentro das instituições, devemos transformar e mudar os sistemas e a governação institucionais."

— Excerto de [Creating New Futures: Phase 2 – Notes for Equitable Funding from Arts Workers](#)

Adapted from Emily Johnson / Catalyst's Decolonization Rider by [Name/Org] on [Date].

Read the original, source [Decolonization Rider](#)

Please retain this attribution in all copies and excerpts.

DECOLONIZATION RIDER

ANEXO DE DESCOLONIZAÇÃO

COMPROMISSO

Trabalhar com a/o Artista requer que todos os Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras se comprometam com o processo de descolonização/Indigenização. Este processo é contínuo e inclui comunicação com, comissão de, e permissão local solicitada a Nações Indígenas, Anciãos, consórcios apropriados, etc. Todos os parceiros devem estar preparados para envolver-se diretamente com comunidades, lideranças e agências Indígenas.

Os processos de descolonização podem incluir, sem caráter limitativo, formações de competências culturais para a equipa, oficinas com líderes Indígenas e aliados; planos para a integração, nos órgãos de direção, conselhos consultivos e quadro de pessoal, de representantes das Primeiras Nações e de comunidades Indígenas; planos para a inclusão contínua e sustentada de artistas Indígenas, Negras, e outros artistas racializados na programação; implementação de processos de Reconhecimento da Terra; estabelecimento de relações equitativas com a comunidade Indígena local e, quando aplicável (por exemplo, em Lenapehoking), definição de mecanismos específicos que abordem e promovam reparações relativamente ao deslocamento forçado e atual das populações do território ocupado pela instituição.

DIVULGAÇÕES

A/O Artista deve ser informada se a instituição ou seus colaboradores possuem bens Indígenas ou restos ancestrais; o estatuto legal das terras em relação a tratados quebrados ou não reconhecidos com o governo; se beneficiam de trabalho forçado de pessoas escravizadas; se lucram com investimentos em indústrias militares, armamento ou indústrias extrativas; se têm contratos com a polícia ou militares; ou se estão envolvidas em processos legais por má conduta sexual, violência racial, discriminação ou ambiente de trabalho hostil.

CAMPANHA PALESTINIANA PELO BOICOTE ACADÉMICO E CULTURAL A ISRAEL

A/O Artista adere e compromete-se com a Campanha Palestina para o Boicote Académico e Cultural a Israel (PACBI), cumprindo, na máxima medida das suas capacidades, as diretrizes da PACBI. Assim, a/o Artista boicota, desinveste e não estabelece colaboração com Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras que se enquadrem nas diretrizes da PACBI, ou que mantenham contratos ativos com instituições públicas ou entidades privadas que se enquadrem nas referidas diretrizes da PACBI. Solicitamos a Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras que analisem estas diretrizes e informem a/o Artista acerca de quaisquer relações ativas e contratos que não estejam em conformidade com as mesmas.

POLICIAMENTO

Todas as atividades de pesquisa, desenvolvimento, criação e apresentação de projetos da/do Artista ocorrerão sem a presença de polícias armados ou uniformizados.

PROTEÇÃO DO CONHECIMENTO INDÍGENA

Ao trabalhar com Anciãos, artistas, académicos e guardiões de cultura Indígenas, o respeito e a proteção dos Saberes Indígenas são essenciais. Questões relativas à propriedade intelectual e cultural são críticas e devem ser tratadas em qualquer contexto em que os saberes Indígenas sejam partilhados. As histórias de colonialismo de povoamento criaram múltiplos contextos em que o conhecimento cultural Indígena não é devidamente reconhecido, valorizado e protegido. Tal situação tem consequências contínuas relativamente às condições em que as pessoas estão dispostas a partilhar o seu conhecimento, sob que circunstâncias e com quem.

Adapted from Emily Johnson / Catalyst's Decolonization Rider by [Name/Org] on [Date].

Read the original, source [Decolonization Rider](#)

Please retain this attribution in all copies and excerpts.

DECOLONIZATION RIDER

ANEXO DE DESCOLONIZAÇÃO

O atual sistema internacional de proteção da propriedade intelectual foi concebido durante a era da industrialização no Ocidente, privilegiando os indivíduos e convertendo o conhecimento em propriedade para posse exclusiva. Além disso, a legislação de direitos de autor tem historicamente funcionado como um mecanismo de desapossamento dos saberes Indígenas das suas comunidades originárias. Em resposta a estas histórias, todo o conhecimento partilhado no decurso do presente trabalho permanece propriedade intelectual do/da Artista e/ou permanece coletivamente detido pela(s) comunidade(s) colaboradora(s). Isto inclui quaisquer gravações – descrições orais de histórias, língua, contextos de criação. Qualquer material criado durante o desenvolvimento de uma obra, incluindo registos áudio ou fotográficos, permanece sob a titularidade da/do Artista e/ou permanece coletivamente detido pela(s) comunidade(s) igualmente envolvida(s) no trabalho.

PROCESSO

A/O Artista desenvolveu um processo específico que se baseia em [\[INSIRIR QUAISQUER PROCESSOS ARTÍSTICOS CRÍTICOS QUE ACHE QUE DEVEM SER RECONHECIDO\]](#). Este processo é propriedade intelectual da/do Artista e requer autorização e reconhecimento sempre que for reutilizado fora do seu contexto original.

CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

A/O Artista conduz o seu próprio trabalho de relacionamento com Anciãos, artistas, académicos e comunidades Indígenas e racializadas. Isso não substitui a obrigação de cada instituição parceira em fazer o seu próprio trabalho.

COMUNICAÇÃO

As partes envolvidas devem seguir o guia de estilo Indígena publicado aqui: <https://thetyee.ca/News/2020/01/17/Copy-Editor-Indigenous-Style> e procurar práticas mais inclusivas e atualizadas.

TIPOGRAFIA

A maioria das fontes e tipos de letra não consegue acomodar a forma como as línguas Indígenas são escritas. Tal constitui um processo contínuo de apagamento colonial. Em todas e quaisquer situações relativas ao desenvolvimento de materiais publicitários e promocionais, será utilizada a fonte BC Sans ou Noto Sans, fontes de Código Aberto que suportam a representação das línguas Indígenas. Ver [BC Sans Typeface](#) & [Noto Sans Typeface](#), e consultar este recurso para a implementação das fontes [BC](#) ou [Noto Sans](#) Typeface.

TAXA DE UTILIZAÇÃO DA TERRA

Encorajamos todos a apoiar diretamente os esforços locais e/ou nacionais de rematriação da terra, através do pagamento de um imposto sobre a terra ou de uma taxa de utilização da terra a iniciativas LandBack lideradas por Indígenas, em âmbito local ou nacional. Todos os Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras que celebrem acordos a/O Artista são responsáveis por uma contribuição de valor não inferior a 10% da comissão acordada. Contudo, as contribuições institucionais pela utilização continuada da terra devem ser calculadas em função da terra ocupada. Qualquer taxa de utilização da terra deverá ser aumentada em resposta direta a esforços locais atuais ou de emergência para a proteção da terra. Além disso, deverá ser adicionada uma taxa de utilização da terra a todas as vendas individuais de bilhetes, a qual será igualmente destinada a tais esforços. As comunicações com o público relativamente a esta taxa deverão ter caráter pedagógico e direcionar os públicos para a continuação do pagamento de “aluguel real”. As taxas de utilização da terra constituem um apoio material, ao mesmo tempo que promovem a sensibilização para formas diretas de apoio e de trabalho em prol da justiça reparatória por parte de instituições e indivíduos. Alguns exemplos incluem: [Real Rent Duwamish Land](#) / [Resource Generation](#) / [Shuumi Land Tax](#)

Adapted from Emily Johnson / Catalyst's Decolonization Rider by [Name/Org] on [Date].

Read the original, source [Decolonization Rider](#)

Please retain this attribution in all copies and excerpts.

DECOLONIZATION RIDER

ANEXO DE DESCOLONIZAÇÃO

BANHEIROS NÃO-GENERIFICADAS

Um princípio central da entidade colonialista reside nas formas pelas quais a identidade e a expressão de gênero são utilizadas como instrumento de impedimento e de controle da autonomia corporal e expressiva, da independência e da soberania. Dado que a/o Artista se compromete com o trabalho de descolonização do gênero nas artes performativas, exigimos que todos os Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras se comprometam igualmente com este trabalho.

Na apresentação e apoio da nossa obra, as colaboradoras devem disponibilizar instalações banheiros não-generificadas, já instaladas e devidamente identificadas em sinalética e mapas, ou convertidas em banheiros não-generificadas até à chegada dos Artistas, tanto para bastidores como para frente de sala e público. Os banheiros não-generificadas tornam os serviços básicos acessíveis a pessoas e comunidades que existem para além dos limites do essencialismo de gênero e da binaridade de gênero, incluindo comunidades e nações Indígenas. Todos os sanitários que não tenham sido convertidos até à chegada poderão ser convertidos pela companhia no primeiro dia da sua entrada no espaço e permanecerão não-generificados até ao termo da residência da companhia.

COMPROMISSOS ADICIONAIS

Apresentadores, Parceiros de Apresentação, Financiadores e Organizações Colaboradoras que procurem formação e apoio no processo de Reconhecimento da Terra / Reconhecimento Corporizado da Terra, descolonização e Indigenização, em preparação para o trabalho direto com comunidades Indígenas locais e regionais, poderão contratar consórcios ou indivíduos liderados por Indígenas para ministrar formações e oficinas, em instrumento contratual distinto do contrato de apresentação.

Nome

Data

Cargo e Instituição

DECOLONIZATION RIDER

ANEXO DE DESCOLONIZAÇÃO

ASSESSORAS E ORGANIZAÇÕES RECOMENDADAS

- Felicia Garcia, Samala Chumash – landacknowledgement@gmail.com
- Melissa Shaginoff, Ahtna/Paiute – mshaginoff@gmail.com
- Emily Johnson / Catalyst, Yup'ik – emily@catalystdance.com
- First Nations Performing Arts – admin@firstnationsperformingarts.global
- IllumiNative – Illuminative.org

LEITURAS E RECURSOS RECOMENDADOS

- <https://usdac.us/nativeland>
- <http://landacknowledgements.org/>
- https://www.firstnations.org/wp-content/uploads/2018/12/•MessageGuide-Allies-screen-spreads_1.pdf
- Tuck, Eve & K.W. Yang (2012): *[Decolonization is not a Metaphor](#)*
- <https://thetyee.ca/News/2020/01/17/Copy-Editor-Indigenous-Style>
- Outros recursos sobre linguagem inclusiva, colonialismo linguístico, e guias de estilo:
 - <https://www.ictinc.ca/blog/indigenous-peoples-terminology-guidelines-for-usage>
 - <https://www.monash.edu/about/editorialstyle/writing/inclusive-language>
 - <https://thetyee.ca/News/2020/01/17/Copy-Editor-Indigenous-Style>

QUYANA

Jane Anderson ([ENRICH](#), NYU, Lenapehoking)
Chris Bell (Univ. Minnesota, Mni Sota Makoce)

Adapted from Emily Johnson / Catalyst's Decolonization Rider by [Name/Org] on [Date].

Read the original, source [Decolonization Rider](#)

Please retain this attribution in all copies and excerpts.